VERDADE E DISCURSO EM FOUCAULT: DISPOSITIVOS DISCIPLINARES

Bruna Dioine A. do Nascimento (BIC/CNPq /UEPG), Daniel de Oliveira Gomes (Orientador), e-mail: setepratas@hotmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes/ Letras / Teoria Literária.

Palavras-chave: Jogos de verdade, instituição, poder.

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo delinear as questões que circulam dentro das discussões de verdade e discurso nas instituições disciplinares. Foucault, como um dos maiores contribuidores para esse estudo, trata essas instituições como alguns dos maiores polos detentores do poder discursivo. Poder este que vai contribuir para várias outras ações recorrentes apenas nas instituições disciplinares. Uma das grandes estudiosas de Foucault, Eizirik, vai colaborar para esta pesquisa, com estudos e relatos em que está explícita a capacidade institucional na manutenção social, com a utilização de verdades e discursos, camuflados em um jogo de poder. Busca-se nesse trabalho, analisar esses aspectos existentes dentro da instituição educacional, e como esses sujeitos se comportam no meio desse jogo de controle e poder.

Introdução

A verdade nos é imposta de várias maneiras e roupagens, para camuflar uma possível intenção (ou ideologia) ou para reprimir certos saberes. Mas como “dispositivo”, as tecnologias de verdade e técnicas de veridicção (que alocam o que é verdadeiro ou falso na sociedade) são propagadas não apenas verticalmente por instâncias de poder, mas (im)postas nos tempos atuais pelas diversas instituições.

O principal foco de Foucault ao discutir a verdade no discurso é analisar a posição do sujeito perante esse ciclo, sua identificação, sua localidade e liberdade.

Esta reflexão busca discutir a importância da posição do sujeito perante as várias formas de abordagem discursiva, as verdades aceitáveis na sociedade, a consequência das não aceitáveis, e principalmente os impactos que isso causa na formação do sujeito social.

Com auxílio de leituras críticas de pesquisadores foucaultianos que investigam o espaço escolar brasileiro e a escola como um mecanismo de controle e distribuição de verdades sociais e culturais, tentaremos especificar o tema foucaultiano do espaço escolar como um lugar, um topos, de controle e fabricação de sujeitos e discursos.

Materiais e Métodos

Essa pesquisa foi inteiramente qualitativa, se detendo a apenas a análises bibliográficas de obras foucaultianas e de seus estudiosos, de forma a interpretar os fenômenos sociais dentro das instituições disciplinares.

Revisão de Literatura

Para esta pesquisa, foi utilizado autores(as) que dedicaram a sua vida de pesquisador(a) a análises de questões foucaultianas. Duas obras que são relevantes para esse estudo é da professora e Drª Marisa Faermann Eizirik, intituladas: "A escola (in)visível: jogos de poder/saber/verdade" (1995) e "Michel Foucault: um pensador do presente" (2002). Uma das obras foi de extrema importância para delimitar a linha de pesquisa do projeto, e a outra para dar suporte a finalizar a pesquisa.

A principal obra de Foucault que foi utilizada para se pensar as questões de verdade e discurso foi "A ordem do discurso" (1996), texto em que ele deixa bem claro a subjetividade por trás do discurso, e todo o poder que ele detém. A obra "Vigiar e punir: nascimento das prisões" (1987), foi importante para analisar os temas sobre disciplina e instituição.

Resultados e Discussão

VERDADE E DISCURSO

O poder na sociedade atual está vinculado ao discurso, como ele é proferido e qual a verdade ligada a ele. Os dispositivos de poder social fazem com que a ordem e as leis do discurso trabalhem a seu favor. Foucault se dedicou a entender essa ordem e lei que regem o discurso, as unidades do discurso, sua formação e prática, e principalmente o controle discursivo.

Todo discurso social acata às regras de funcionamento em comum que regem de acordo com a verdade aceitável pela sua instituição. A produção, seleção e controle do discurso é papel das instituições. Esse controle faz com que as instituições possuem poder na manutenção social, decidindo a exclusão ou interdição de um sujeito.

> Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância, que qualquer um, enfim, não pode falar em qualquer coisa. (FOUCAULT, 2011, p.9)

Existem na sociedade instituições e dispositivos criados para a repreensão e disciplina, assim sendo, o sujeito social tem toda a sua vida controlada de alguma forma, possuindo uma falsa liberdade. A sociedade como um todo precisa seguir a ordem do discurso pré-estabelecida para o seu meio, ela precisa fazer parte do "jogo de verdade".

As organizações sociais induzem o que é a sua verdade, segundo as suas regras a partir do discurso, e o não-seguimento de suas regras gera a exclusão ou interdição. O discurso desse sujeito excluído ou interditado é, de modo geral, irrelevante para a sociedade e acaba sendo taxado por estereótipos, criados pelos dispositivos organizacionais. Foucault vai colocar como exemplo o louco, em que sua palavra na sociedade é considerada nula e sem importância social, sem verdade. Quando em algum momento a palavra era dada a esse sujeito louco, era apenas "simbolicamente, no teatro onde ele representava o papel da verdade mascarada" (FOUCAULT, 2011, p.11). Quando o sujeito não faz parte do jogo da verdade, ele é automaticamente excluído, estereotipado e esquecido da sociedade pelos dispositivos disciplinares.

DISPOSITIVOS DISCIPLINARES

Dispositivos são “mecanismos de dominação, tratando-se tanto do discurso quanto de práticas, de instituições quanto de táticas moventes” (REVEL, 2005, p.39). Os dispositivos disciplinares, na sociedade atual, são instituições que reprimem e controlam o sujeito, através de um “sistema simbólico de regras e controles, de códigos e linguagem” (EIZIRIK, COMERLATO, 1995, p.22).

Os dispositivos disciplinares, principalmente as instituições educacionais, são o principal sistema de preparação social, isto é, são nessas instituições que a criança e/ou adolescente vai aprender os princípios sociais de convivência.

> Determinando lugares individuais, tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. [...] fez funcionar o espaço escolar como uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar [...] (FOUCAULT, 1995, p.134)

O espaço escolar se tornou um dos maiores mecanismos de hierarquização e de classificação, infiltrado em todos os meios, se conectando a forma habitual da vida das pessoas. Dentro desse meio o sujeito precisa rejeitar suas origens, se acoplar a instituição, se transformar em salas, turmas, filas, carteiras, acentos e em estimativas.

A hierarquia na instituição escolar não se resume apenas na sala de aula, não é apenas os alunos que sofrem de repressão e punição. Os professores que não se enquadram, que não joga o “jogo da verdade” daquela instituição, também sofrem repressão e até mesmo exclusão, não do espaço, mas de detentor do controle e poder da sala de aula.

A manutenção social se inicia no âmbito escolar através dos exames de classificação, um dos maiores mecanismos para controlar o conhecimento e o desempenho institucional. E para isso a preparação deve ser ininterrupta, todo o tempo deve ser utilizado para o maior desempenho do aluno, cada segundo e espaço deve ser útil.

> É proibido perder um tempo que é contado por Deus e pago pelos homens [...] a disciplina organiza uma economia positiva; coloca o princípio de uma utilização teoricamente sempre crescente do tempo; mais exaustão que emprego; importa extrair do tempo sempre mais instantes disponíveis e de cada instante sempre mais forças úteis. (FOUCAULT, 1995, p.140)

Os dispositivos disciplinares são apenas mais um mecanismo, dentro de um grande “jogo de verdade” nos discursos sociais.

Conclusões

Os dispositivos disciplinares, os educacionais, não se ressumem apenas a preparar e disciplinar os alunos para a sociedade, mas também para já classificar o indivíduo na sociedade. As instituições educacionais servem como uma grande peneira social, espaço em que já pré-estabelece a posição do sujeito na sociedade.

> A educação cabe a tarefa de produção de “sujeitos” sociais: criação e reprodução. Nada de novo. Querendo ou não, sabemos de sua dupla direção. Podemos então perguntar: o que estamos produzindo? Que “sujeitos” estamos construindo? Mas o que entendemos por produção? Que tipo de produção queremos? Como se recoloca nossos papeis educadores dentre desse momento histórico? (EIZIRIK, COMERLATO, 1995, p.113)

Dentro da instituição escolar existe várias formas de poder, e uma delas é o discurso que vem de fora, “autorizados e reconhecido como os livros didáticos, os artigos, os jornais, que se tornaram estereotipados e repetidos indefinidamente” (EIZIRIK, COMERLATO, 1995, p.115). O que os dispositivos disciplinares, os agentes educacionais e os cursos de licenciaturas fazem é reproduzir discursos, estereótipos e sujeitos. Produzir sujeitos que joguem o jogo da verdade, que se enquadrem no time, ou na arquibancada.

É possível concluir com essa pesquisa e com os estudos foucaultianos que para a educação brasileira como um todo não haverá uma mudança significativa enquanto o poder social e a nossa liderança governamental não mudar o seu discurso, enquanto não escolher outra verdade para ser seguida, uma verdade que acolha a diferença e se adapte a todos os tipos de sujeitos sociais possíveis, que acolha ao invés de excluir, que ensine ao invés de punir.

Agradecimentos
Agradeço ao meu orientador, pela paciência e competência nesse tempo de projeto, e agradeço principalmente o CNPq pelo o financiamento dessa pesquisa.

Referências

CASTRO, Eduardo. *Vocabulário de Foucault*: um percussor pelos seus temas, conceitos e autores. Trad. Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

EIZIRIK, Marisa Farmann. *Michel Foucault*: um pensador do presente. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

_____. COMERLATO, Denise. *A escola invisível*: jogos de poder/ saber/verdade. Editora da Universidade/UFRGS, 1995.

FOUCAULT, Michel. *Do governo dos vivos*: curso do Collége de France. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

_____. *A ordem do discurso*: aula inaugural do Collége de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970 (21ª ed.). Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Layola Jesuítas, 2011.

_____. *A arqueologia do saber* (5ª ed.). Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

_____. *Vigiar e Punir*: nascimento da prisão (12ª ed.). Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, Daniel de Oliveira. *Dissonâncias de Foucault*. São Paulo: Lumme Editor, 2012.

REVEL, Judith. *Michel Foucault:* conceitos essenciais. Trad. Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovessani. São Paulo: Claraluz, 2005.